

190

GBR000475

POVOS INDÍGENAS

Líderes levam carta à Câmara

Manoel S. Lima

Enviado especial de A CRÍTICA

BRASÍLIA — Na manhã de ontem, mais de 200 índios foram à Câmara dos Deputados, onde entregaram ao presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, deputado José Sarney Filho um documento contendo um conjunto de reivindicações do movimento indígena, assinado por 203 delegados representando 76 povos que participam da I Assembléia Geral do Conselho de Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Capib), que acontece em Luziânia/GO.

O documento solicita que a reforma constitucional não aprove emendas que reduzam os direitos sociais, como a estabilidade no emprego dos servidores públicos e que possam prejudicar o patrimônio do povo brasileiro. Pede ainda que a demarcação de terras indígenas devem ser garantidas através de verbas suficientes. Assim como um cronograma para a demarcação de terras indígenas a curto e médio prazos que deve ser estabelecido fixando prioridades para as demarcações das áreas em conflito e aquelas que apresentam riscos iminentes de vida para povos sem contato.

O documento destaca também a necessidade de implementar a

reforma agrária no País, como forma de possibilitar o acesso democrático à terra, eliminando a principal causa de violência no campo, garantindo área adequada para o assentamento dos trabalhadores rurais que tenham ocupado terras indígenas e permitindo a garantia de justiça social. No documento os índios destacam ainda, que a Funai deve ser ligada diretamente à Presidência da República como forma de resgatar sua autonomia. Quanto ao Estatuto do Índio que há três anos tramita na Câmara dos Deputados, o documento pede que seja denominado de "Estatuto dos Povos Indígenas" e não "Estatuto das Sociedades Indígenas", e que o mesmo seja encaminhado para o Senado Federal, dando continuidade a sua tramitação.

O deputado Salomão Cruz (PFL/RR), acusou a Igreja Católica e a Funai como causadores dos conflitos na área ianomami. Cruz disse ainda que somente os Ianomamis são povos nativos da região e que os demais emigraram através da influência da Igreja Católica. Para sustentar seus argumentos o parlamentar do PFL exibiu uma série de mapas da região. O primeiro, segundo ele, datava de 1977, mostrando o processo de migração dos povos indígenas. O último dos mapas mostrava uma porção menor de

terra não demarcada e maior de áreas demarcadas. "Isso é que resta do meu Estado", disse Cruz, que prometeu ainda solicitar uma CPI da Funai.

Após a sessão o deputado José Sarney acompanhado do deputado Gilney Viana (PT/MT) e um grupo de parlamentares foram juntamente com uma comissão de lideranças indígenas até o gabinete do presidente do Congresso, Luiz Eduardo (PFL/BA), onde entregaram o documento e solicitaram a criação de uma comissão de fiscalização das demarcações.

Durante toda a tarde centenas de índios se concentraram em frente ao Palácio do Alvorada com o objetivo de entregar o mesmo documento ao presidente da República. Porém o presidente Fernando Henrique Cardoso não os recebeu, o que gerou revolta entre as lideranças. Para muitos líderes indígenas a conversa do presidente da República com as ONGs e as lideranças indígenas em Manaus foi apenas um jogo de cena para mostrar à comunidade internacional que o governo brasileiro está preocupado em solucionar os conflitos que envolve povos indígenas. Isso porque há notícias de que em breve Fernando Henrique Cardoso viaja para os Estados Unidos, onde deve se encontrar com credores internacionais e representantes do FMI.